

## Editorial

## Para começar 2016

### ***Primeira parte do dossiê do 11º Interprogramas, temas livres e um ensaio fotográfico***

Em 2015, o Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Faculdade Cásper Líbero promoveu o 11º Interprogramas de Mestrado. Então, os coordenadores e pareceristas externos de cada uma das oito mesas expositoras elegeram os melhores trabalhos apresentados, um total de 12 produções. Neste primeiro número de 2016 da CoMtempo, publicamos seis destes artigos. Os demais serão veiculados na edição de agosto. Além dos trabalhos referidos, oriundos de alunos e ex-alunos da USP, CÁSPER, PUC-RS e UFRGS, trazemos um relato sobre o citado evento. O documento foi escrito por Marcelo Henrique Souza Rodrigues, mestrando na Cásper cuja dissertação, orientada pelo professor Luis Mauro Sá Martino, investiga exatamente os eventos científicos na área da Comunicação no Brasil. O relato elaborado por Marcelo Henrique é um documento de fôlego. São oito páginas nas quais lemos uma narrativa opinativa e, ao mesmo tempo, somos abastecidos por dados, a exemplo do que segue: dos 136 artigos submetidos, aprovaram-se 78.

Na sequência, há seis artigos na seção “Temas Livres”. Míriam Cristina Carlos Silva, Monica Martinez e Tarcyanie Cajueiro Santos, professoras do PPGCOM da Uniso, nos apresentam as contribuições de Umberto Eco ao campo das Comunicações a partir da leitura de três volumes, todos referência para os comunicólogos brasileiros: *Como se faz uma tese; Apocalípticos e integrados* e *Seis passeios pelos bosques da ficção*. Seguimos com Eco. Lourdes Silva, professora do Mestrado em Ciência Humanadas da Universidade de Santo Amaro, assina com Rafaela Chagas Barbosa, mestre pelo PPGCOM da UNISINOS, escrito que aplica os níveis interpretativos pensados pelo filósofo italiano à interpretação do filme *Como Estrelas na Terra*. Logo depois, Liliane Pellegrini explora o fenômeno da cibercultura *smart mob*, com o objetivo de investigar a importância da comunicação *peer-to-peer* em casos recentes de mobilização popular.

Ainda na seção “Temas Livres”, Karina Santos Grassmann analisa debate realizado numa rádio sobre a campanha da marca de cerveja Skol para carnaval do ano de 2015. Tal campanha trazia mensagens do tipo “Esqueci o não em casa” e “Topo antes de saber a pergunta”, gerando grande indignação nas redes sociais digitais. Nosso penúltimo artigo é de Alexandra Papini. A autora problematiza como a publicidade influencia o público infantil, tendo por original objeto de pesquisa os shows realizados em escolas pelo palhaço Ronald McDonalds, símbolo de uma rede de lanchonetes. Terminamos a edição com escrito de Amanda Nogueira de Oliveira, mestranda pelo PPGCOM-UFC, sobre a experiência dos jovens, a partir do uso do celular, na periferia urbana de Fortaleza (CE).

Fechamos nossa edição com ensaio fotográfico acompanhado por um breve texto. Em *Campesíndios*, Roberto Mancuzo Junior, doutor pela Universidade Estadual Paulista, apresenta imagens produzidas a partir de pesquisas de campo realizadas em países da América Latina. Tais imagens fazem parte do projeto fotodocumental de pesquisa “Fotografia crítica dos povos camponeses e indígenas da América Latina”, no qual Mancuzo problematiza camponeses e indígenas e seus modos próprios de produção, trabalho, exploração e emancipação, para além dos estereótipos exóticos ou folclóricos.

Ana Coiro

Marcelo Santos

Simonetta Persichetti